



Apostar na família, construir o futuro.

“A Família é a unidade fundamental da sociedade e tem a principal responsabilidade pela protecção, crescimento e desenvolvimento das crianças.” ONU - “Um mundo para as crianças é um mundo para a Família.” UNICEF



Momentos bem passados no *Verão Diferente!*

ÍNDICE

• Editorial.....	2	• Um Novo Site.....	6
• Novo cartão de sócio da APFN.....	2	• Facilidades.....	6
• Verão Diferente.....	3	• Debate sobre Habitação e Urbanismo.....	7
• Entrevista ao Professor Adão da Fonseca.....	4	• Petição contra a Discriminação dos Pais Casados e Viúvos em sede de IRS.....	7
• Boas Vontades precisam-se.....	5	• Um Natal Diferente.....	8
• Novos Projectos APFN.....	5		

EDITORIAL

Finalmente, o país começa a acordar, embora muito lentamente, para a desastrosa situação demográfica, resultado directo da política anti-família e anti-natalista desenvolvida nas últimas dezenas de anos, militantemente promovida por alguns e permitida por outros, como a APFN tem vindo a denunciar insistentemente desde que existe, há oito anos e meio.

Para este despertar, muito contribuiu o empenho do actual Presidente da República, no início do seu mandato, em contraste com o seu antecessor que só manifestou a sua preocupação poucos dias antes do final do seu segundo e último mandato.

Saúdam-se, portanto, as medidas anunciadas recentemente pelo Governo, embora, como toda a gente sabe, são pouco mais do que nada. Concordamos, no entanto, em absoluto com a opinião do Ministro do Trabalho de que mais vale isto do que nada, sobretudo porque aponta na direcção correcta: é necessário aumentar bastante os apoios às famílias com três ou mais filhos, porque são as únicas que contribuem, de forma positiva, para a redução do défice.

Mas vai ser necessário muitíssimo mais do que nada para se aumentar o número de nascimentos em mais 60.000 por ano e atingirmos os necessários 2.1 filhos por casal, até porque muitos, legitimamente, não querem constituir-se em casal nem ter filhos! Mas, por isso, terão que contribuir mais generosamente para quantos desejam ter, até porque serão os filhos dos primeiros que irão tomar conta (e não apenas pagar as reformas) dos segundos.

Mas a questão da demografia não tem apenas a ver com a quantidade, mas, igualmente, com a qualidade! E, sabendo-se como é importante a unidade dos pais na educação dos filhos, não se compreende como o casamento foi eleito como alvo a abater, fazendo com que já seja igual a cerca de 50% o número de crianças e jovens filhos de pais desunidos, quer por divórcio, quer por separação, quer por nunca terem chegado a conhecer o pai, por nem a mãe saber quem é... Nestas circunstâncias, é inconcebível que os pais casados sejam discriminados negativamente relativamente a outras situações, como é o caso, por exemplo, da cada vez mais "popular" situação de "mãe solteira". E os "pais solteiros"? Ninguém fala deles? Passa-se para a sociedade o ónus da irresponsabilidade, alimentando-a? Não devem ser ambos os pais, independentemente da sua situação matrimonial, responsabilizados pela educação dos filhos, até porque já não há "filhos de pais incógnitos"?

A política fiscal (entre outras) é um gigantesco hino contra a família, como a APFN tem vindo a denunciar. Imaginem como estaria a economia do país se a legislação fiscal beneficiasse a economia paralela em detrimento das empresas constituídas formalmente! Por isso, não é de se admirar o estado a que chegou a Família, a célula base da sociedade! Pelos nossos filhos e pelos nossos netos, continuaremos a batermo-nos pelo fim da discriminação negativa dos casados.

Este Governo já acabou com a discriminação que existia entre solteiros e casados sem filhos. Falta, agora, o principal!

Daí a petição que já está a correr na internet, da iniciativa de várias associações entre as quais a APFN, para se acabar com a discriminação contra pais casados ou viúvos no que diz respeito à dedução da pensão de alimentos. Assinem, e motivem outros a assinar, independentemente do seu estado civil, nacionalidade ou idade (não discriminamos ninguém!) Este problema não é apenas dos pais casados ou viúvos, mas de todos, independentemente do estado civil, pela simples razão que a dissolução da Família leva à dissolução de toda a sociedade, como estamos todos a observar!

O Presidente, Fernando Ribeiro e Castro

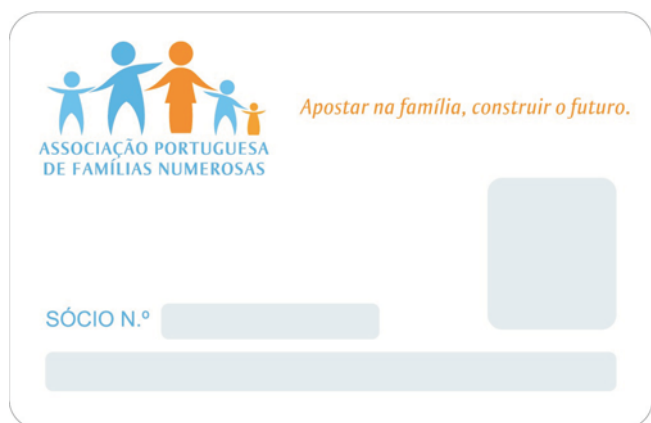
NOVO CARTÃO DE SÓCIO DA APFN

Finalmente iremos ter novos cartões de sócio. Mais resistentes e atraentes, acreditamos nós!

Os novos cartões já estão prontos e irão ser distribuídos a partir de Novembro de 2008 a todos os sócios, antigos e novos, à medida que forem pagando as suas quotas.

Para podermos ter capacidade de resposta no envio dos novos cartões aos sócios, no ano de 2008 iniciaremos a cobrança de quotas mais cedo. De qualquer forma, o anterior cartão, bem como o anterior selo (2007) estarão em vigor até ao final de Março de 2008.

É este o novo modelo:



Em 2004, por iniciativa de algumas famílias amigas, quase todas numerosas, algumas associadas da APFN e outras não, e a exemplo do que há muito tempo vem sendo feito em Espanha, por iniciativa de Associações de Orientação Familiar, o Cenofa começou a organizar programas de férias para um grupo de famílias: duas semanas de actividades ao ar livre na zona da Serra da Estrela, em contacto com a natureza, com tempos de lazer e desporto, entre famílias amigas, com filhos de idades próximas.

VERÃO DIFERENTE

Deixamo-vos alguns testemunhos de quem já lá esteve para que o "bichinho" se espalhe... já vão no 4º VERÃO DIFERENTE, este Verão foi mesmo necessário organizar dois grupos diferentes e em locais igualmente diferentes, tanta foi a procura! Para o ano há mais!

Saiba mais em www.veraodiferente.org



"Família, amigos, família dos amigos, conversa, descanso, cavaqueira, desporto, formação sobre a família, chalet, sossego, descontração, serra, marchas na serra, biólogos do CISE, piscinas do Zêzere, patuscadas nocturnas, diversão da miúdagem, praia, insectos, aves, Manteigas, "neve", interioridade, céu, estrelas, constelações, família dos amigos, amigos, Família."

Carlos Soares, V. N. Gaia, 8 filhos.

1º, 2º e 3º Verão Diferente

"As férias de Verão com famílias numerosas na serra da Estrela são de facto diferentes. As actividades, variadas, para os diferentes escalões etários proporcionam descanso retemperador e convívio salutar. O pedido incessante dos jovens desta família e a experiência vivida leva-nos a voltar."

João Carmona Lopes, Porto, 4 filhos.

3º Verão Diferente



"É de facto diferente. O ambiente é saudável a todos os níveis. Os ares da montanha são maravilhosos e transmitem uma paz enorme. Visitas históricas e culturais, caminhadas e banhocas sempre com paisagens admiráveis. Há pouca gente, não há ruído e podemos descansar realmente em família numa grande família."

Manuel Quintana, Carcavelos, 4 filhos.

1º, 2º e 3º Verão Diferente



LIBERDADES E EDUCAÇÃO

ENTREVISTA AO PROFESSOR ADÃO DA FONSECA

O Professor Fernando Adão da Fonseca, Presidente do “Fórum para a liberdade de Educação” deu, em fins de Junho, uma interessante entrevista a Raquel Abecassis, da Rádio Renascença, e a José Manuel Fernandes, do jornal “Público”. O texto, que aqui vos trazemos, permanece actual e oportuno, pelo que, com a prévia concordância do entrevistado, o publicamos no nosso boletim.

Adão da Fonseca combate as concepções dirigistas do ensino, quer de direita quer de esquerda, que consideram que “o Estado faz melhor que os cidadãos”. E assinala que a ideia de ser o Ministério da Educação a tudo controlar e gerir, não só não funciona como é uma herança da vontade de controlar as consciências que vem do Estado Novo e que ainda hoje marca a filosofia da organização do nosso sistema educativo.



O entrevistado, Prof. Adão da Fonseca, é um dos animadores dos debates “Encontros dos Jerónimos”, organizado pela revista “Nova Cidadania” e que têm levado muitos cidadãos, de várias orientações políticas, a discutir e a perspectivar o Estado Social do séc. XXI. O objectivo deste Estado, diz-nos, é assegurar o acesso de todos os direitos fundamentais, onde naturalmente se insere a educação. Mas defende que o Estado não tem que ser o fornecedor destes serviços mas antes o garante que eles existem, com qualidade e disponíveis para todos.

Porque entende que a liberdade de escolha da escola é tão importante? Porque aquilo a que assistimos é a um ensino que, muitas vezes, não tem qualidade, a um ministério que não consegue gerir todo o sistema, porque constatamos que são, por regra, os que menos condições sociais têm os que são mais prejudicados e porque, se as famílias puderem escolher mudar de escola quando verificam que uma não funciona, isso beneficiaria todos. O Estado só tem de ser árbitro, de garantir que as escolas têm condições, que cumprem regras e que todos podem ter acesso às que escolherem. Isto implica um Estado forte, com a autoridade dos bons árbitros.

O que se passou numa série de universidades privadas parece mostrar que o Estado não consegue impedir a sua degradação e perversão... Porque, em vez de supervisionar, quer gerir, e gerir exige muito tempo e recursos. E, quando se quer ter mão num sistema com esta complexidade e variedade, criam-se regras rígidas, quando o país faz-se é com os portugueses. Evoluímos imenso no número dos que têm acesso ao ensino, mas, no essencial, a estrutura e a filosofia da organização do ME são idênticas às de antes do 25 de Abril.

Quando se fala em liberdade de educação, a reacção é dizer-se que o que se quer é o Estado a financiar as escolas privadas e a desinvestir nas públicas. Esse não é o objectivo do Fórum. Não quer saber do “sexo” das escolas, antes saber se todas as crianças, sobretudo as com menos recursos, têm acesso a escolas de qualidade. Para o fazer, o Estado só tem de verificar se as escolas têm condições de funcionamento, pagá-las e permitir a escolha.

Fala de públicas ou privadas? Como primeiro passo, o que defendemos é que a liberdade de escolha deve começar por ser feita entre escolas públicas. São escolas abertas a todos, gratuitas, como neste momento são as que pertencem ao Estado e aquelas que, sendo privadas, têm contratos de associação. As escolas que têm outra organização, que querem cobrar propinas, podem existir, porque há espaço para elas, mas o que queremos é que, no sistema de acesso universal, possa haver escolha da escola. Se as crianças continuarem a ir para aqui ou para acolá só porque moram na rua A ou na rua B, nunca se estabelecerá uma relação entre os pais e a escola. É mau o hábito de se entregar a criança à escola e, pior, o de esta, muitas vezes, não deixar que os pais interfiram no que lá se passa.

Os professores dizem é que os pais não querem participar, que não estão maduros... Esse é o mesmo argumento que o

Estado Novo utilizava para limitar o direito de voto e falsear as eleições. Temos de ser realistas: os que têm menos recursos, os que trabalham muitas vezes de sol a sol, não têm vantagem em envolver-se, porque a informação que recolheriam não lhes seria útil. Com liberdade de escolha, os pais podem envolver-se e esse tipo de problemas tenderá a ser minimizado.

Que possibilidades tem uma escola pública, se não pode, por exemplo, contratar directamente os seus professores? Deve poder.

E se o seu grau de autonomia pedagógica é estreito? Deve ser maior.

E os programas também poderiam variar? O ME devia estabelecer o que é essencial, o que todos têm mesmo de saber. O que não for considerado essencial pode variar de escola para escola. Os professores devem ter um certo grau de liberdade, desde que garantam que há um núcleo de conhecimentos que ensinam.

Isso não provocaria o caos? Não, se o ME assegurasse que os projectos pedagógicos eram conhecidos, se monitorizasse as escolas, indicando as que melhor conseguem fazer evoluir os alunos. Se isso acontecesse, e havendo liberdade de escolha, o que a experiência de outros países - Suécia, Dinamarca - nos mostra é que são escolas mais fracas que vão melhorar mais depressa, pois percebem que, se não melhorarem, morrem. Mais: vão surgir escolas concorrentes, como na Holanda, onde um grupo de vinte pais, se quiser, pode fundar uma escola.

Fala de países de tradição social-democrata, quando, em Portugal, os que defendem a liberdade de escolha são acusados de serem de direita. Quem impediu a liberdade de escolha foi o Estado Novo, porque queria controlar as consciências. E ainda hoje, no fundo, muitos dos que combatem este princípio têm concepções dirigistas. Entendem que a República deve educar as pessoas de acordo com determinado modelo, e há concepções destas em todos os partidos políticos. A seguir ao 25 de Abril, entendeu-se que devíamos-nos inspirar no modelo sueco, e assim se fez. Só que, entretanto, como eles estão atentos ao mundo, perceberam que estavam a ficar para trás e a solução era dar flexibilidade às escolas e liberdade de escolha aos pais. Fizeram-no em 1992 e agora estão a recuperar terreno. Nós é que já não estamos a olhar para esse modelo. Veja-se o que Blair fez em Inglaterra. Começou por fazer mais ou menos o que a nossa ministra está a fazer, procurando melhorar o sistema, geri-lo melhor, financiá-lo correctamente. Agora, com o lançamento do Livro Branco ainda em discussão, o seu Governo chega à conclusão de que podia ter feito muito mais se tivesse optado pela liberdade de educação mais cedo, propondo um modelo que é muito idêntico ao que nós defendemos.

Onde está, então, o problema? Nos que pensam que o Estado pode fazer melhor do que os cidadãos. Nós temos é de acreditar nos portugueses. Temos de pensar como Adenauer, que, depois da tragédia da II Guerra, disse que iria reconstruir a Alemanha com os alemães, e fê-lo com sucesso.

O que tem feito o Fórum aí? A pedagogia das ideias. Acreditamos na metáfora do velejador: se o vento mudar de direcção, o velejador tem de mudar a posição da vela. Tentamos que o vento das ideias mude de direcção.

Entretanto... O problema é que não se podem compensar os erros de hoje. Não se indemniza uma criança que não teve educação adequada, pois perdeu-a para sempre. Essa é a grande tragédia dos nossos maus resultados.

A ministra acaba de anunciar a introdução de videovigilância em todas as escolas. É o melhor? Não há dúvida de que o problema da violência dentro das escolas existe e tem que se actuar depressa. Só que, sem querer ser reductionista, a verdade é que há escolas inseridas em áreas-problema onde isso acontece e outras onde não acontece. Ora, quando entramos numa escola dessas que funciona bem, às vezes basta entrar nela e falar com a directora, ou director, e percebe-se logo porquê: ali há autoridade e não apenas poder.

Se as pequenas faltas cometidas pelos alunos suscitarem uma intervenção imediata, em vez de serem desculpadas, isso podia ser mais eficiente? O que é fundamental é manter a escola limpa, não deixar que se degrade, intervir quando alguém risca uma parede ou parte um vidro. Pode haver casos extremos em que a videovigilância ajuda, mas não é a melhor maneira.

Mais: se os pais puderem mudar os seus filhos de uma escola-problema para outra onde o problema está controlado, isso também ajuda muito. E isso é fácil de fazer se o primeiro-ministro quiser.

Porquê o primeiro-ministro? Estas reformas só se fazem com a intervenção do primeiro-ministro. Nos outros países, foi assim. É preciso é coragem.

E há falta de coragem? Há. É mais fácil melhorar as infra-estruturas, construir instalações para professores, pagar os transportes às crianças. É mais difícil assumir que o ministério, em vez de gerir as escolas, vai ser apenas o ajudante das escolas. Em vez de muitas circulares, perguntar apenas: do que é que precisamos? Isto seria colocar o ministério ao serviço das escolas, escolas para quem o ministério também transferiria a responsabilidade pelas opções e pelos resultados.

BOAS VONTADES PRECISAM-SE

Boa vontade é algo que, em geral, costuma abundar nas Famílias Numerosas. Boa vontade e criatividade são aliás, algumas das características que ajudam as Famílias, sobretudo as mais numerosas, a fazerem face a todo o tipo de dificuldades próprias de “muita gente junta” a disputar um mesmo espaço, um mesmo tempo, necessidades específicas e variadas, e a atenção dos Pais.

Ora bem, serve esta introdução precisamente para vos dizer, que a APFN está a tentar criar um novo serviço - chamemos-lhe de “apadrinhamento” em regime de *outsourcing* - que se baseia exactamente em boas vontades e criatividade, melhor dizendo, na **vossa** boa vontade e na **vossa** criatividade...

A ideia é ter alguma capacidade de resposta fiável, perante a quantidade de problemas de carácter social que nos começam a aparecer, provenientes de famílias associadas e não-associadas. Por ex. se nos vêm pedir conselho sobre problemas de relação conjugal ou educação dos filhos, habitualmente já podemos encaminhar para o Gabinete de Aconselhamento Familiar em parceria da APFN com o CENOFA - Centro de Orientação Familiar, mas se nos vêm pedir roupas, alimentos, remédios, emprego, etc, sentimos que nos falta capacidade de resposta, embora procuremos encaminhar para os Serviços de Segurança Social da zona onde vivem, e dar alguma ajuda mesmo que apenas pontual.

A vocação da APFN nunca foi a de resolver problemas de carácter social às famílias mais carenciadas, mas à medida que vamos sendo mais solicitados verificamos que é tema que também não podemos descurar. Ocorreu-nos por isso, uma hipótese de solução:

Assim, vimos convidar as famílias associadas e seus amigos, que tenham alguma possibilidade e boa vontade, a “apadrinhar” alguma das famílias que nos procuram em situação difícil. Deste modo, se tivermos uma rede de famílias disponíveis e criativas por todo o país, poderemos pôr em contacto cada família disponível com uma só família carenciada, para a “apadrinhar” e apoiar com roupas, alimentos, etc (o que não significa que tenha de estar sempre a comprar-lhe coisas, pois pode partilhar do que tem ou pedir ajuda a amigos), passando essa família a contactar directamente a necessidade, enquanto quiser e puder, sem que tal tenha de passar pela APFN.

Que vos parece a organização de uma cadeia de famílias solidárias?

Quantas famílias e quantas boas-vontades responderão ao nosso apelo?

Ficamos à vossa espera! Respondam, por favor, para gabineteapoio@apfn.com.pt

Um abraço amigo,

APFN

NOVOS PROJECTOS APFN

Para a APFN continua a ser fundamental aprofundar o conhecimento das realidades na área da família por forma a contribuir para a definição de medidas que favoreçam a concretização de uma política de família global, incorporando as suas várias vertentes.

Assim, foi definida no corrente ano a implementação de dois estudos.

CUSTO DE UM FILHO

O aspecto financeiro é uma das variáveis da decisão de ter mais um filho. Torna-se, assim, importante obter dados, com algum rigor técnico e científico sobre quanto custa efectivamente um filho. Que tipo de despesas em cada idade têm os pais que fazer? Quanto custa um segundo ou terceiro filho? Quanto custa consoante a zona do país em que vive? Como variam os gastos com os filhos de acordo com o rendimento dos pais?

A informação encontrada permitirá de forma fundamentada desenvolver medidas de apoio concreto às famílias e apoiar a definição das políticas públicas nesta área.

RECOLHA DE BOAS PRÁTICAS DE CONCILIAÇÃO NAS AUTARQUIAS DA EUROPA

A conciliação entre a vida familiar e profissional é um aspecto fundamental que se reflecte de forma muito concreta no quotidiano das famílias. Para a APFN encontrar e difundir as boas práticas nesta área é o contributo possível. Por isso nos temos empenhado através da nossa participação no Prémio das Empresas Familiarmente Responsáveis e por isso queremos ampliar a nossa informação nesta área. As autarquias também podem ter um papel relevante nesta matéria. Neste sentido, iremos efectuar a recolha de boas práticas de conciliação nas autarquias da Europa com o objectivo de permitir o desenvolvimento e ampliação de medidas congéneres nacionais.

Enviem-nos o vosso endereço de email para apfn@apfn.com.pt

A APFN mantém os sócios informados, na hora, do que vai acontecendo, através de correio electrónico.

Infelizmente:

Não temos o endereço de correio electrónico de todos os sócios;

Muitas vezes, os nossos emails vêm devolvidos, porque os sócios têm a caixa de correio cheia;

Outras vezes, mudaram de email e não nos comunicaram;

Finalmente, outros terão dado o email do local de trabalho, que não deixa passar os nossos emails

Portanto, para se manterem informados:

1 - Envie-nos um email com o seu número de sócio, ou nome, afim de o registarmos

2 - Mantenha a sua caixa de correio com espaço livre

3 - Sempre que mudar de email, envie-nos um email a comunicar o novo endereço, assim como o antigo

Caso tenha enviado o seu email e, no espaço de duas semanas, não recebeu um único email nosso, é porque há qualquer problema com o endereço que nos enviou.

É favor enviar-nos email a comunicar que não está a receber as nossas comunicações.

Criado há 8 anos e com um exponencial aumento no número de utilizadores e na informação que alberga, o site da APFN vai agora ser remodelado. Com o duplo objectivo de proporcionar informação e apoio aos sócios e difundir a Associação e o seu trabalho, o site da APFN apareceu em 1999 e logo começou a ser alvo de inúmeras visitas atingindo actualmente as 17.367 visitas/mês com um tempo médio de permanência de mais 6 minutos. Com o passar dos tempos e com o alargamento das actividades desenvolvidas foi sendo ampliado e reorganizado mantendo contudo a sua lógica inicial.

Temos muito a agradecer à Adriana Menezes que, desde o início, generosamente nos oferece um trabalho quotidiano de construção, gestão do site e inclusão de conteúdos.

Chegou agora a altura de repensar o site e de incorporar todo o trabalho entretanto desenvolvido numa lógica mais organizada de acordo com as várias vertentes de acção que temos prosseguido. Assim teremos:

UM NOVO SITE

+ POUPANÇA

Facilidades – Acordos celebrados com mais de 700 empresas que permitem às famílias, nossas associadas, a aquisição de bens e serviços com condições mais vantajosas;

Reciclagem – Troca directa de bens e serviços entre sócios (desde acessórios para bebés, brinquedos, manuais escolares, vestuário) gratuita ou a preços mais vantajosos;

Tarifa Familiar da Água – as famílias numerosas são penalizadas nos tarifários da água. Para contrapor esta situação, sugerimos às autarquias a criação de tarifários familiares da água. São já 26 as autarquias que aderiram a esta proposta da APFN;

+ APOIO

Emprego – Criámos um portal de emprego para sócios e já temos vindo a celebrar com as empresas com quem temos protocolos a divulgação de oportunidades de emprego para membros de famílias numerosas;

Formação de Casais e Parental – a pedido, e em modalidades ano a ano revistas, proporcionamos a possibilidade de assistirem a sessões de formação;

Gabinete de Apoio à Família – em parceria com o CENOFA, criámos um Gabinete de Apoio à Família que actua nas áreas do apoio técnico à educação dos filhos (acompanhamento médico e psicológico) e do aconselhamento familiar;

Solidariedade entre Famílias – Programa que está em preparação e que consiste em famílias que apoiam outras famílias – necessitamos de famílias que se candidatem para apoiar outras pelo que solicitamos a vossa eventual inscrição neste programa;

+ INTERVENÇÃO

Autarquias Familiarmente Responsáveis – Programa em início de execução que também divulga as boas práticas na área do poder local;

Cadernos – Regularmente e com a colaboração do nosso Conselho Consultivo, que integra personalidades de reconhecido mérito, editamos informação relevante na área da família numa modalidade de cadernos temáticos;

Comunicados – Atentos ao que se passa diariamente no nosso país não podemos ficar indiferentes e é por isso que regularmente emitimos a nossa opinião através de comunicados que são divulgados junto da imprensa e dos poderes públicos;

Empresas Familiarmente Responsáveis – Participamos no júri deste projecto em parceria com a AESE, a DELOITTE e o SEMANÁRIO ECONÓMICO e divulgamos as boas práticas nesta área;

Projectos – Continuamente desenvolvemos áreas de estudo e intervenção em projectos que realizamos a sós ou em parceria;

Seminários e Congressos – Realizados também regularmente para dinamizar a discussão pública em determinadas áreas chave;

Trabalhos sobre Família – Com o objectivo de aumentar a qualidade do estudo e formação promovemos e premiamos a realização de trabalhos na área da Família;

+ CONVÍVIO

Actividades Lúdicas – Sempre que possível organizamos actividades de convívio entre os sócios – idas ao cinema, viagens, rally papers, etc

Férias em Família – Temos um programa de férias em família que integra férias a um custo suportável, com convívio entre famílias e formação de pais

Festival Sons da Primavera – organizámos este ano pela primeira vez um festival de canção de famílias numerosas – outros projectos chegarão

Para além desta base teremos sempre as **notícias**, os **destaques** e, claro, toda a base do essencial sobre a APFN, quem somos, como se associar, os nossos contactos, etc.

Porque queremos agilizar os pagamentos, facilitando o trabalho dos sócios e o nosso, e porque o acesso às facilidades exclusivo deverá ser limitado (vide artigo facilidades) decidimos criar uma área de acesso restrito aos sócios.

Contamos no início do novo ano já ter conseguido levantar este projecto e colocá-lo online. Caso tenham sugestões contactem-nos para webmaster@apfn.com.pt.

Ana Cid Gonçalves

O conjunto de parceiros que oferece facilidades à APFN continua a aumentar, bem como continua a aumentar o significado das facilidades oferecidas.

Também nesta área sentimos a necessidade de proceder a uma reorganização que facilite aos sócios a obtenção de informação sobre as facilidades existentes. Assim foram alteradas as categorias existentes e criadas algumas sub-categorias. Quando o novo site for lançado teremos a seguinte organização de facilidades:

- ✓ **Assistência à Família** (Apoio Domiciliário; Babysitting; Segurança; Limpezas)
- ✓ **Compras** (Decoração e Mobiliário; Electrodomésticos; Livros e Publicações; Informática; Desporto; Climatização; Retrosarias; Floristas; Acessórios de Moda e Retrosarias; Fotografia e Vídeo; Papelarias; Perfumarias; Outros)
- ✓ **Escolas e Actividades Extra-Curriculares** (Infantários e Creches; Escolas; Universidades; Explicações / ATL / Actividades Extra-Curriculares; Transportes Escolares; Alojamento de Estudantes; Férias)
- ✓ **Saúde e Bem Estar** (Clínicas e Hospitais; Farmácias; Psicólogos; Ginásios; Institutos de Beleza; Medicinas Alternativas; Ópticas)
- ✓ **Transportes** (Viaturas e Acessórios; Escolares; Rent-a-car; Mudanças)
- ✓ **Outros Bens e Serviços** (Arquitectura e Construção; Imobiliárias e Gestão de Condomínios; Tradução; Correio Urgente; Arte; Publicidade; Formação; Outros)
- ✓ **Seguros e Entidades Financeiras** (Seguros; Bancos)
- ✓ **Lazer** (Restauração; Hotelaria; Entretenimento; Actividades Culturais; Agências de Viagens)
- ✓ **Alimentação**
- ✓ **Poupança Energia**
- ✓ **Vestuário e Calçado**
- ✓ **Bebés e Crianças** (Segurança; Animação; Brinquedos; Babysitting; Outros)

FACILIDADES

Acresce que cada vez temos mais facilidades cujos benefícios representam um esforço significativo dos parceiros e requerem a prestação de informação que apenas deverá ser visualizada pelos sócios. Assim foi criada uma nova categoria de facilidades: FACILIDADE EXCLUSIVO. Esta categoria é concedida às facilidades em que os parceiros garantem que aquele é o melhor preço que fazem para o fornecimento daquele bem ou serviço e que não será possível obter aquelas condições por qualquer outro meio para além da APFN. A informação sobre estas facilidades será de acesso restrito aos sócios com quotas actualizadas.

No próximo dia **22 de Novembro pelas 17 horas** a APFN promove a realização de um Encontro/Debate sobre **Habitação e Urbanismo**, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian.

As dificuldades com que as famílias numerosas se deparam, desde logo no encontrar de uma habitação à sua dimensão, passando pelos enormes custos despendidos na compra da habitação e nos impostos que lhe estão associados - que por não considerarem o m2 por pessoa são sempre impostos de habitação de luxo - levaram a direcção da APFN a promover um debate nesta área.

ENCONTRO/ DEBATE SOBRE HABITAÇÃO E URBANISMO

Porque quase sempre se torna necessário recorrer a instituições financeiras para financiar a aquisição de habitação, também esta questão deverá ser abordada, bem como o problema dos aumentos da taxa de juro e a análise das suas consequências para as famílias numerosas.

Para este efeito estamos a convidar especialistas, responsáveis autárquicos, quadros de instituições financeiras e peritos de fiscalidade, promotores imobiliários e um reputado jornalista com a finalidade de em conjunto abordar a temática e encontrar soluções de política de habitação que se adequem às realidades de todas as famílias em Portugal incluindo as famílias numerosas.

Convidámos o Senhor Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades para presidir.

Marquem já na vossa agenda - 22 de Novembro de 2007. A vossa presença é importante para dar força à iniciativa.

PETIÇÃO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO DOS PAIS CASADOS E VIÚVOS EM SEDE DE IRS

O código do IRS prevê que todos os pais, à excepção dos casados ou viúvos, possam deduzir até 6.500 € por filho.

Esta situação de discriminação contra os pais casados ou viúvos já dura há imensos anos, tendo sido objecto de imensas reclamações, intervenções na comunicação social, etc, sem que tenha merecido por parte dos governantes a mínima atenção.

Isto está certo? Faz sentido?

Muitos casais têm, lógica e legitimamente, optado por não se casarem ou por se separarem a fim de não serem vítimas desta discriminação.

Num gesto de cidadania responsável, optamos por levar à mudança da lei, uma vez que leis iníquas não contribuem para a dignificação do povo a que se destinam, pelo contrário.

Nesse sentido, está a decorrer na internet uma petição (<http://www.forumdafamilia.com/peticao>) para ser entregue ao Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças, para acabarem com esta discriminação.

A fim de não prejudicar as finanças públicas, é sugerido que esta dedução passe a ser igual a metade do actual valor (ou seja, 3.250 € por filho) para todos os pais, independentemente do seu estado civil, uma vez que, infelizmente, hoje em dia o número de filhos de pais casados ou viúvos já é só metade do número total de jovens e crianças, ou seja, é igual ao número de filhos de pais com outro estado civil.

Assine e divulgue!

Qualquer pessoa pode assinar esta petição, desde que concorde com o seu conteúdo!

Não discriminamos ninguém, nem baseado no estado civil nem na idade!

Os seus filhos, mesmo menores, também podem e devem assinar. Eles são as principais vítimas desta lei!

UM NATAL DIFERENTE

O Natal ainda vem longe, não está à porta. Faltam uns largos 2 meses.

Ainda há pouco acabaram as férias do Verão e só agora começaram as aulas...

No entanto, o comércio tradicional já se posiciona numa frente de ataque lembrando aos potenciais consumidores, nós, as famílias, que o Natal está bem perto!

Há tempos atrás, num dia de grande inspiração comercial, alguém instituiu que não seríamos bons meninos se não oferecêssemos um presente, cada ano mais sofisticado, aos nossos pais, filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos, amigos...

O subsídio que recebemos antes do Natal, um ganho extra, é consumido rápida e vertiginosamente em brinquedos e peças caras, cada vez mais caras para dar mais brilho, pensamos nós, ao Natal. E sem darmos conta estamos a retirar simplicidade, alegria e o essencial do tempo de Natal – o nascimento do Menino Jesus.

Preocupo-me com esta questão e, por isso, este ano resolvi fazer um desafio a todos os sócios...

E se, em vez de presentes comprados, oferecêssemos presentes originais confeccionados pelas nossas mãos...

Então, pais, reúnam a família e, neste espírito de entreatajuda, elaborem uma lista de ideias para fazer presentes em que todos consigam participar de alguma forma e... mãos à obra.

E, quando essa tarefa chegar ao fim, vão ver que se vão sentir muito mais próximos de todos aqueles em que pensaram enquanto faziam carinhosamente presentes tão especiais.

Desta forma, o tempo de Natal tem mais sentido. A família passa mais tempo unida. Recordam-se histórias da infância e todos sonham com os dias de festa em que partilharão tesouros de criatividade....

Para tudo isto são preciosos dois instrumentos essenciais - boa disposição e criatividade. Tudo o resto é natural.

E, no final, é só personalizar os embrulhos!!!

Deixo-vos uma pequena lista com ideias que alguns de nós já utilizámos com sucesso.

Para quem não saiba como construir estas “peças de arte”, pode sempre recorrer à internet. Afinal, a internet é um mundo de ideias e por isso qualquer que seja a sua pode complementá-la com as suas “buscas” on-line.

Ideias Partilhadas...

Velas	Argolas de guardanapo	Porta-chaves
Colares	Sacos alfavaca ou outra erva aromática	
Molduras	Brincos	Compotas

Broas/Bolachas/Biscoitos/Doces - aquilo que para a família representa os sabores do Natal



Enviem-nos as vossas ideias! Partilhem connosco fotografias dos momentos passados em família - apfn@apfn.com.pt

Ana Forte Vaz

PRÉMIO 
FAZ UM DESENHO SOBRE O PRESÉPIO DE NATAL E PODERÁS GANHAR UMA BICICLETA

SE O TEU DESENHO FOR O VENCEDOR GANHAS: UMA BICICLETA, UMA MENSALIDADE DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO (CONDICÃO: SÓ PARA OS PAIS QUE FOREM UTILIZADORES DO TICKET INFÂNCIA OU TICKET ENSINO), UTILIZAÇÃO DO DESENHO NO CARTÃO DE NATAL 2008 DA TICKET RESTAURANT E DA APFN.

ENVIA O TEU DESENHO PARA: RUA JOSÉ CALHEIROS, 15, 1400-229 LISBOA, ATÉ DIA 15 DE JANEIRO DE 2008.

PRÓXIMAS NOTÍCIAS...

- Apoio das autarquias às famílias
- Reunião de Delegados
- Reunião Plenária do Conselho Consultivo da APFN
- Concurso de Fotografia para Famílias Numerosas